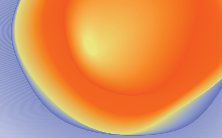


As sete atitudes anímicas



Introdução

*“Se queres
conhecer o
mundo,
olha primeiro
em teu coração.
Se queres
conhecer a
ti mesmo,
dirige teu olhar
ao universo”.*

Rudolf Steiner

Assim como cada indivíduo dispõe de uma constituição física e um temperamento, também possui atitudes anímicas próprias que influenciam diretamente sua postura diante da vida. Denominamos tais atitudes anímicas de qualidades planetárias.

Essas atitudes anímicas podem ser educadas e desenvolvidas, e podem conscientemente se manifestar no nosso agir. As atitudes oriundas dos temperamentos normalmente afloram de forma automática na nossa reação.

Encontramos referências ao arquétipo das sete qualidades planetárias na mitologia de diversos povos da Antiguidade, incluindo os gregos, os persas e os egípcios, entre outros, que descreviam seus deuses e suas deusas com características e atitudes humanas relacionadas aos planetas, segundo o conhecimento astronômico da época. Isto justifica o fato de neste contexto trabalharmos com sete “planetas”: a Lua, Marte, Vênus, Júpiter, Saturno, Mercúrio e o Sol – tomando aqui a Lua e o Sol como planetas e não fazendo referência aos demais de nosso sistema solar, por estarem bem mais distantes e não terem tanta influência sobre a alma humana, como Urano, Netuno e Plutão.

Considerando que as qualidades planetárias também são representadas por cores específicas, podemos afirmar que geralmente somos tingidos e tingidas por mais de um tom, apresentando características acentuadas de dois ou três tons. Necessitamos conhecer essas forças para direcioná-las melhor durante a vida, como mais uma perspectiva para a contínua construção do nosso plano de autodesenvolvimento.

De forma mais pura, estas qualidades aparecem com o “nascimento” do corpo astral, ou seja, durante a fase dos 14 aos 21 anos, quando aparentemente algumas pessoas mudam de temperamento. Na realidade, não se trata exatamente de uma mudança, mas de uma superposição da qualidade planetária sobre o temperamento. É importante salientar que nosso corpo astral é acessível à nossa auto educação e transformação. Podemos mudar mais facilmente nossas atitudes do que nosso temperamento ou nossa constituição física. Podemos usar, principalmente, a área profissional e social como palcos para trabalhar os lados positivos e negativos de cada qualidade presente em nós, assim como para desenvolver as qualidades que nos faltam.

No campo de atuação da liderança facilitadora e de profissionais de consultoria de processos, é importante reconhecer essas atitudes arquetípicas, visando à busca do equilíbrio, do caminho do meio, nas situações nas quais nos envolvemos:

As sete atitudes anímicas

- >> Que atitudes estão mais presentes neste indivíduo, grupo ou organização?
- >> Que atitudes estão mais presentes nesta sessão ou reunião?
- >> Que atitude é necessária para que a intervenção neste indivíduo, grupo ou organização possa trazer desenvolvimento?
- >> Neste contexto, o que é realmente valorizado? (discurso *versus* prática)
- >> Que qualidades estão faltando ou têm de ser melhor desenvolvidas para compor um todo mais harmônico?
- >> Que qualidades estão exacerbadas, criando desequilíbrios?
- >> Como trabalhar no desenvolvimento das qualidades que faltam ou que estão em desequilíbrio?
- >> Como enfatizar e tirar maior proveito das diferentes qualidades que cada elemento deste grupo traz consigo, em prol de um objetivo comum?

Mais uma vez, trabalhamos aqui com um arquétipo, uma lei fundamental que não pode tornar-se uma camisa de força nem uma ferramenta para a consolidação de rótulos, e sim transformar-se em mais uma base referencial de apoio para o processo de desenvolvimento.

A seguir ilustraremos as diversas dimensões e as principais características de cada uma das sete qualidades planetárias com que trabalhamos, tomando por base o trabalho *As sete características anímicas*, publicado pela Dra. Gudrun Burkhard.



Lua

MITOLOGIA

Deuses e deusas lunares cuidam da sabedoria da natureza, da fecundidade, da pureza virginal e dos mistérios do nascimento, protegendo e cuidando da nova vida. O tipo lunar na alma tem cuidados pela natureza e instintos sadios.

O matriarcado tem a sua origem na exaltação e na admiração pela qualidade da pureza virginal que tem sua realização na maternidade. A gestação e a fase posterior, quando a mãe amamenta a criança, são fases lunares da vida. Divindades lunares fecundam e dão à luz, vivificam e conservam o mundo terrestre. Entumecem, fazem brotar água e fecundidade da terra, dão vida às plantas, aos animais e aos seres humanos. Nasmar, deus persa e senhor da noite, traz a água, o puro, a semente do touro, o fecundador, o doador, o forte. Ao ser humano, dá pureza, fecundidade e uma prole numerosa.

As sete atitudes anímicas

No Egito, Ísis é a mãe arquetípica da vida, mulher do deus solar Osíris e mãe de Hórus. A abrangente, a receptiva, a que dá nascimento; protetora e fecundadora da terra e dos seres humanos. A deusa lunar equivalente na Babilônia é Ishtar, também chamada de Mana. Na Grécia, Poseidon (Netuno), deus do mar, era representado com uma carruagem e quatro cavalos brancos, emergindo das águas com seu tridente e as longas barbas brancas ao vento, dominando os animais aquáticos (o nosso mundo das emoções).

Outra representação da Lua é a deusa grega Artemísia (ou Ártemis), a deusa caçadora, que traz uma Lua em quarto crescente no topo da cabeça e carrega consigo o arco e flecha, uma imagem do nosso cérebro (órgão lunar) que, com os pensamentos, consegue chegar a metas definidas. No Templo de Éfesus, Artemísia é representada como uma figura ereta, em cuja vestimenta aparecem várias camadas de animais, representando o corpo astral. Na parte posterior, a figura apresenta várias luas novas, com o cálice aberto para cima. Na região do tórax tem inúmeras mamas (alguns as interpretam como testículos de touro), como sinal de fecundidade. Olhando esta parte por trás aparece um sol com seus raios caindo nas luas, que é a imagem do corpo etérico. Mais acima existe um colar com todas as figuras do zodíaco e finalmente a cabeça, com um templo, indicando o início dos novos mistérios, nos quais o ser humano tem de se elevar às divindades (às hierarquias celestes) de uma forma ativa.

No Renascimento a Lua era representada por uma mulher jovem, coberta em longas vestimentas prateadas e véus azulados, permeados de muitas águas. Ela também leva consigo uma Lua nova na cabeça e, na mão, a tocha do casamento. Vem montada sobre uma onda ou um barco, com crianças a sua volta.

A Lua, de natureza maternal, conserva a espécie humana e lhe dá forças. Na religião católica, a própria Virgem Maria muitas vezes é representada sobre uma Lua, assim como lemanjá, que também tem características lunares.

TIPOS LUNARES

A sabedoria popular nos dá pistas sobre os tipos lunares. Falamos “tal pessoa é lunática”, “vive no mundo da lua”, a Lua influencia as marés e ciclos femininos.

Aparentam ser mais jovens do que realmente são. Muitas vezes parecem o temperamento fleumático: vivem simplesmente, com comportamento singelo. No relacionamento amoroso, tendem a ter o arquétipo de “mãe”, muitas vezes em detrimento da pessoa com quem está junto. Mesmo o tipo masculino tende a estas características. Rudolf Steiner diz que a memória e a fantasia são faculdades lunares.

As sete atitudes anímicas

A memória reflete o criado e reproduz as coisas, atuando de geração para geração (memória genético-celular). Como um espelho, acolhe as coisas do mundo externo e as reflete fielmente. Reflete a vida em volta. O tipo lunar concatena o presente com o passado, acumula experiências e as aplica. Nossos antepassados, assim como as crianças, têm uma memória fabulosa. Algumas pessoas sabiam até a Bíblia de cor (memória imaginativa).

A fantasia, por outro lado, é criadora de novos conteúdos. Um pensar unido à natureza, deixando-a nos ensinar (como Goethe, que desenvolveu a planta arquetípica, transformada em imagem por ele a partir da observação da natureza), seria um pensar lunar.

O excesso de processos lunares leva ao excesso de criatividade e até à fantasia sem controle. A falta, por sua vez, leva à perda de fantasia e de memória. Qualidades anímicas lunares abrangem um pensar ligado à natureza, um sentir maternal e uma ação cuidadosa.

No pensamento, as pessoas com predominância lunar ocupam-se com a natureza, a saúde e o dia a dia, sentindo sempre o que as pessoas precisam.

O pensamento lunar unilateral leva a conclusões como a de que o ser humano desenvolve-se apenas a partir da natureza, da hereditariedade, reduzindo-o a uma cadeia de gerações. É a psicologia sexual, que supervaloriza o cérebro como centro da alma e até do sentimento, ao contrário do que apregoam os mitos e cultos antigos (inclusive a Igreja), que veem a Lua no cérebro e o Sol no coração como regentes do sentimento.

O pensar lunar unilateral também capta fotograficamente o ambiente, faz estatísticas, arquivos, mantém-se no território do dogma. Acredita numa autoridade do passado ou das estatísticas. O pensar lunar está no limiar do sensorial com o etérico (vital), sendo fantasioso, poético.

No sentir, as pessoas do tipo lunar gostam de permanecer onde nasceram. Realizam-se na vida familiar, no casamento e com crianças. Os laços de sangue são importantes: família, estirpe, clã. Ressentem-se da perda da vida familiar, da falta de descendentes, do ninho destruído e da perda da pátria.

No âmbito da ação, os tipos lunares levantam-se com o sol e seguem o seu ritmo, portanto deitam-se cedo. Após esgotamento, doença ou mesmo golpes do destino, dormem para encontrar novas forças.

Suas ações adaptam-se às necessidades externas e são baseadas em experiências. Têm preocupação com a casa, com a família, com uma alimentação sadia e com limpeza. No jardim, têm boas mãos para as plantas.

As sete atitudes anímicas

Possuem ainda aptidão para as atividades relacionadas ao cuidado de ambientes, jardins de infância, creches, enfermagens, cozinha, agronomia, pecuária, serviços de casa. Cozinham com dedicação e sabem ser felizes no dia a dia. Métodos naturais de cura estão ao seu alcance (banhos, compressas e outros). Arquivistas, bibliotecários/as e colecionadores/as (de arte, por exemplo) são profissionais tipicamente lunares.

A unilateralidade lunar leva este tipo a ocupar-se muito da casa, da cozinha, da sexualidade e do próprio conforto. Em extremo, entrega-se às paixões, aos desejos alimentares, à gula, à bebida.

Na liderança, o tipo Lunar normalmente se manifesta ao espelhar, parafraseando, trazendo contexto e fazendo intervenções com o intuito de enfatizar “EU VEJO VOCÊ”. Tipos de falas:

- > o que você está trazendo...?
- > pelo o que entendi...?
- > o que você já fez?
- > como aconteceu?
- > existe um padrão?
- > quem mais estava envolvido?

Na ausência da qualidade lunar, falta o sentido pela vida sadia, pelas necessidades corpóreas e pelo aconchego. Sua ausência também desequilibra a relação natural com o casamento, com a família e com descendentes. Como exemplo, temos a biografia de Schubert.

Um conto dos irmãos Grimm, chamado “Os seis cisnes” expressa o elemento lunar.



Mercúrio

MITOLOGIA

Hermes Trismegisto, o iniciador da cultura egípcia, funda escolas de mistérios, onde as pessoas iniciadas visualizam as divindades e as entidades dos planetas, das estrelas fixas, das plantas, dos animais e da Terra. Cada parte do ser humano é parte dos planetas ou do zodíaco. O cosmos é a escrita de Deus.

Hermes ensina os hieróglifos, a astronomia, a astrologia, a matemática, a geometria e a medição da Terra. Funda a cultura externa, a arquitetura e também, principalmente, é capaz de ministrar a arte da cura.

Na Grécia, Hermes/Mercúrio é o mensageiro entre o céu e a terra. De pés alados, é a única divindade do Olimpo que também vai ao submundo. Ele leva as ordens de Júpiter, pondo tudo em movimento. Leva consigo o bas-

As sete atitudes anímicas

tão de Mercúrio e transforma forças curativas e venenosas. Sempre bem-humorado e alegre, assim que acaba de nascer vê uma tartaruga e faz dela uma lira, tocando e cantando canções, caçoando das divindades do Olimpo. Rouba o gado de Apolo, fazendo-se de ingênuo e criança, mas logo faz novamente as pazes com ele.

É o dirigente dos sonhos. Vigia os portais, as passagens e os limiares. É também o deus de viajantes, comerciantes, ladras, ladrões e profissionais da medicina (será também de profissionais de consultoria?). Onde há excesso tira, e onde há escassez ele repõe. Sempre coloca tudo em movimento.

O lado feminino de Mercúrio é a deusa Perséfone, cidadã de dois mundos, filha de Deméter e esposa de Plutão.

Na Bíblia, Mercúrio é o Arcanjo Rafael, que ensina o jovem Tobias a tirar do peixe a vesícula, o fígado e o coração, a fim de transformá-los em medicamentos. Ajuda a trazer conhecimentos das moléstias físicas e anímicas, e a obter os medicamentos da atmosfera e da terra. Leva ao curador universal: Cristo.

O TIPO MERCURIAL

Faz contato facilmente com o mundo exterior e reage bem às circunstâncias, a ponto de perceber tudo e atuar de imediato. Não tenta determinar o exterior a partir do que trabalha em seu interior, mas age prontamente aos estímulos externos. Seu olhar não é para o futuro, está sempre no presente.

Entende o que deverá acontecer e pula facilmente de um fenômeno a outro, mas também tem tendência a esquecer. Seu pensamento é ligeiro, embora não seja pleno de sabedoria e profundidade. Pensa “associativamente”.

O mundo externo pode interferir, provocando o caos no mundo interno. Muitas atividades surgem ao acaso. O mundo externo, caótico, entra para o interior da alma. Sua relação com o mundo externo e interno é regulada de maneira passiva. O equilíbrio provém de um fluxo de fora para dentro e de dentro para fora, no qual, pela passividade da própria vida anímica, prevalecem as leis do mundo externo.

Dá poucos problemas; é um tipo simples, fácil de se lidar, embora difícil de ser agarrado. Parece não possuir forma, porque tenta captar a simpatia do ambiente, e gosta de perdoar seus grandes e pequenos deslizes.

As sete atitudes anímicas

O temperamento geralmente é sanguíneo. Apresenta grande capacidade de adaptação, mas também tem tendência à superficialidade. É reconhecível por sua ligeireza de movimento e mutabilidade. Permanece jovem e ágil até a idade avançada. Gesticula sempre e não consegue ficar no lugar sem se mexer. “Tem mercúrio nas veias e asas nos pés.” Os membros são finos e ágeis.

É do tipo que se encontra em todas as ruas. Está presente em todos os lugares, nunca tem tempo e está sempre a caminho. Coloca as mãos e o nariz em tudo que é canto. Suas doenças são passageiras e mutáveis. Vive de impressões, conteúdos de conhecimento e ações em constante mudança. Tem espírito de aventura, muita curiosidade e quer saber de tudo. Experimenta sempre coisas novas, tem numerosas amizades. É mediador/a, estimula coisas e pessoas; coloca as coisas em movimento. Anda pelo mundo. Irrita-se com falta de contato e de inteligência e também com bitolas.

Quer sempre alcançar algo. É ágil e mutável, com veia artística. Dá a impressão de entender a todas as pessoas. Vive em si, com egocentrismo e trato seco. Capta logo o sentimento das outras pessoas e sabe influenciá-las para alcançar o almejado. Hábil, tende a usar o engano e a mentira.

O excessivamente mercurial é irrequieto, começa muitas coisas sem terminá-las, corre sempre e estimula as outras pessoas. Tem extroversão e, muitas vezes, como o camaleão, adapta-se ao mundo externo. Corre atrás de conteúdos sensacionalistas, que capta superficialmente, espalha boatos e desvenda segredos. Gosta de intrigas e de espionagem. Muda fácil de opinião na política, conforme lhe convém. Na ciência, se apodera de descobertas e as patenteia, como se fossem de sua autoria.

A pessoa com pouco Mercúrio não tem interesse por outras pessoas, não se comunica e não participa. Inteligência pobre, não quer saber de novidades, não medeia nem percebe as necessidades alheias. O mercurial faz a mediação entre o ser humano e o ambiente.

Mercúrio dá inteligência, abertura, adaptação e mediação. Por isso, no pensar, é ávido do saber, tem interesse por tudo e até na velhice buscará novos conhecimentos. Sua inteligência e seu espírito crítico permitem captar em vários campos a parte forte e a fraca. Vive no presente e tem todas as informações a respeito do que acontece.

Sabe de tudo no dia a dia, pergunta sobre o bem-estar da família, a situação financeira, preocupações em geral e, na conversa, demonstra interesse por tudo. Tem boa memória, guarda números, nomes, acontecimentos e nunca lhe faltam argumentos para conquistar alguém para o lado de seu interesse. Gentileza, amabilidade, bom humor e ironia, tem acesso a tudo. Capta o que vai ter sucesso e estimula a sua realização.

As sete atitudes anímicas

Tem criatividade. Tem facilidade em lidar com o mundo dos negócios e da ciência. Tem muita disposição para ajudar as outras pessoas, o que também é importante para a profissão de comerciante. O raciocínio associativo e a capacidade perceptiva são as principais funções anímicas desse tipo. Vive em detalhes, não em globalidades e generalidades. Reage momentaneamente.

No sentir, é rico em contatos, do tipo social, amável, que se dirige a todas as pessoas. Tem interesse pelas pessoas, mas é superficial. Tenta captar a simpatia de quem perdoa seus grandes e pequenos deslizes. Na docência, o tipo mercurial sabe estimular a quem ensina. Profissionais de medicina mercuriais tratam por igual todas as pessoas que atendem. Sua capacidade de adaptação é grande. O tipo exagerado mercurial muda de humor, gosta de mudanças, evita a seriedade e o compromisso. Brincando, conquista os corações e promete casamento a várias pessoas.

Na ação, atua rápido, com características de mediação e agilidade. Sua ação é rápida como um pensamento. Está sempre ocupado/a, fazendo artes, inventando. Gosta de tornar-se útil e de fazer algo novo. Vê necessidades em todo o lugar – ou então as cria. Sua atividade e habilidade fazem com que desempenhe bem sua profissão, seja na medicina, consultoria, comércio, docência, mediação, agenciamento turístico. Tem grande presença de espírito.

A pessoa com excesso de Mercúrio adapta -se demais ao ambiente. O excesso de mercúrio a torna superficial, irrequieta, astuta. Acrobata, palhaço/a, artista, trapezista, acha uma saída para cada situação. Rouba e engana. A pessoa com falta de Mercúrio não suporta mudanças, e as viagens a tornam doente. É pobre de contato.

As virtudes são a habilidade, a agilidade e a presença de espírito.

A liderança mercurial busca sempre sugerir, inovar, gerando movimentos e possibilidades, “HÁ SEMPRE JEITO”. Vocabulário utilizado:

- > o que mais?
- > quais são as suas perdas e danos?
- > o que ainda pode ser feito?
- > o que fez mais sentido para você ?
- > em que contexto isso acontece?
- > como caminhar daqui para frente?

A fraqueza é a desonestidade e a tendência de voar com todos os ventos, o que pode levar à superficialidade. Esse tipo vive em muitas situações incontroláveis, por tensões momentâneas (indefinições).

As sete atitudes anímicas

Para seu desenvolvimento, deve aprender a pôr linhas seguras na vida, para dar segurança interna. A segurança externa é necessária para ordenar o caos interno. Isto começa com o pensar, com a percepção, aprendendo a não reagir diante de cada excitação externa. O treino da meta é importante. Uma sugestão é que, diariamente, olhe para um objeto com atenção e depois descreva-o cuidadosamente, após o objeto ser retirado do local. O perceber consciente deve ser interiorizado pelo pensar sobre o percebido. Isto deve virar um hábito constante, para que sua vida não se torne um caos total.

Temos em Mozart um bom exemplo de um tipo mercurial. Existe um conto maravilhoso dos irmãos Grimm que elucida bem esse tipo, intitulado “Mestre ladrão”.

♀ Vênus

MITOLOGIA

Nas mitologias antigas temos Freia, dos germânicos, e Vênus, dos romanos (Afrodite, para os gregos), representada pela estátua da Vênus de Milo, famosa pela sua graça e beleza. Deusa do ar e da luz. O amanhecer e a primavera são seus elementos.

A Afrodite terrestre desperta alegria sensorial, sensualidade. A Afrodite cósmica, desperta o sentido da beleza e aquece o sentimento para a beleza e o amor divino. Ela nasce do esperma de Urano (céu), que cai do céu no oceano. Das águas e das ondas do mar nasce Vênus, tão bem representada por Sandro Botticelli no quadro “Nascida das espumas”, em que a deusa está sobre uma concha.

Vênus une-se a vários deuses: seu marido terrestre é Hefestos, deus da forja e dos metais; seu amante é Ares, o deus Marte, da guerra (coração). Seu marido celeste é Dionísio.

Seu filho é Eros (ou Cupido), gênio do amor que através de sua beleza externa acorda a beleza divina e purifica a alma através da paixão e da dor. É também amiga de Mercúrio.

Vênus desperta sensações e a faculdade do amor. Sua natureza é meiga e pacífica. No céu, acompanha o sol em seu caminho.

O TIPO VENUSIANO

Segundo Rudolf Steiner, “Vênus é o elemento do amor cósmico”. Extroversão, passividade ou senso estético, é um tipo marcado por simpatias e antipatias, julgando com facilidade. Tem um tipo de índole feminina com necessidade de um mundo externo estético, e o julga de acordo com esta sua necessidade inata.

As sete atitudes anímicas

Entra facilmente em conflito com o mundo externo quando este não corresponde às suas ideias, o que gera julgamentos negativos, críticas e antipatias. Por outro lado, um estado de harmonia com o mundo externo é razão para uma forte simpatia e julgamentos positivos. Esse tipo procura ligação com as pessoas a quem julga positivamente, mas fecha-se às que julga negativamente.

Seu elemento de vida é o sentir, e as pessoas venusianas entregam-se a seus sentimentos. Dedicam-se às pessoas, à natureza e, em especial, à arte.

Gostam de desenvolver sentimentos religiosos, trocam de amor. Gostam da beleza e a espalham à sua volta. Gostam de ser felizes e de tornar as pessoas felizes. Sem simpatia e participação, murcham como a flor sem água.

Qualidades venusianas abrangem todos os níveis de sensações, desde a ingênua alegria de viver até as paixões mais violentas. Do amargo sentimento de arrependimento até a entrega à devoção, à veneração, à compaixão e ao amor desprendido. Às vezes tem uma nota mística e religiosa que inunda sua alma com forças divinas, arquetípicas. Na música, Haydn é um bom exemplo desse tipo.

O exagero dessas qualidades leva-os a gozar a vida e a enfeitar-se exageradamente com cores que chamam a atenção. Tornam-se provocantes.

Seu pensar é cheio de sentimentos e imagens coloridas. Acolhem a verdade somente de forma cultural, artística. Apenas os pensamentos que despertam sentimentos é que são acolhidos. Não é de sua natureza prestar contas e resolver problemas. O mundo apresenta-se através de lentes cor-de-rosa.

Numa passagem da mitologia grega, Vênus/Afrodite toma de Palas Atena a roca e, sob suas mãos, os fios do pensamento são disformes e moles. É um pensar cheio de sentimentos repletos de sonhos e paixões. Sua tendência é poética e não científica.

O sentimento venusiano está sempre em movimento. Floresce em cada flor e rejubila-se com cada passarinho. Beleza, música e canto são seus elementos.

“Sentimentos variam como as ondas do mar. Seu compartilhar traz alegria e tristeza. Entrega e amor são os elementos de vida.” É como Margarethe, no *Fausto*, de Goethe. Ela vivencia a paixão: ou se queima ou sai purificada.

Os possesores de Vênus vivem na exaltação de sentimentos, como numa febre anímica. O mundo das expectativas e dos desejos preenche com paixão sua alma, o que é sucedido pela desilusão, podendo chegar até a histeria. Depois disso, estão em esgotamento.

As sete atitudes anímicas

A falta de qualidades venusianas significa ausência da dimensão dos próprios sentimentos. O sentimento está atrofiado e não consegue eco com o ambiente – não há troca. Essas pessoas não sentem alegria, nem têm atitudes apaixonadas. A alma está como que congelada. Tiveram uma infância sem alegrias e, provavelmente, cresceram num ambiente assim. Outras pessoas abafaram seus sentimentos por vergonha de mostrá-los, ou ainda porque sofreram decepções e se retraíram. Também pela influência excessiva da televisão ou de outro tipo de técnica, o sentimento é anulado (indiferença, passividade).

Na ação, são pessoas de natureza agradável, que espalham uma atmosfera alegre e sempre têm uma palavra compreensiva. Evitam brigas, desarmonia e contradições. Têm senso de beleza, o que os faz embelezar o ambiente. Sua compaixão leva a ser “mão aberta” e ter uma atuação delicada. Trabalham com dedicação, sem pedir recompensas. O sentimento de significar alguma coisa para alguém e de ser amado/a leva a sacrifícios, bem como a executar coisas desagradáveis com paciência.

Nada, nem dinheiro, é capaz de mantê-los num lugar frio. Por outro lado, são capazes de seguir uma pessoa amada até na pobreza. Assim, as ações venusianas são acompanhadas de alegria, compaixão e simpatia, sem pensar em razão, obrigação, responsabilidade ou descanso.

O tipo venusiano em excesso está sob a natureza emocional das paixões, entrega-se demasiadamente ao prazer. Torna-se animal. Após a excitação vem o desleixo ou o nojo; muitas vezes torna-se sujo ou adoece com moléstias venéreas.

Sua qualidade positiva é a caridade, e sua fraqueza, o prazer. Tem docilidade, entusiasmo, senso artístico e estético. Sua atitude muitas vezes é graciosa e dócil.

A liderança venusiana cria condições para o encontro de ideias e para a ação, buscando receber, acolher e criar condições do “EU VEJO VOCÊ”. Seu vocabulário pode ser observado:

- > o que te trouxe aqui?
- > desde quando você sente ...?
- > o que você sente nesta hora ...?
- > o que faz você se sentir assim...?
- > como é para você lidar com este desafio?
- > o que te incomoda mais nesta situação?
- > o que te intriga?
- > de que você tem medo?

As sete atitudes anímicas

Lidar com esse tipo é especialmente difícil. Há um campo pelo qual se interessa que diz respeito aos segredos anímicos das pessoas, ou seja, o mundo do amor e do ódio. São temas, portanto, que podem ser usados a fim de engajar uma conversa com essas pessoas: aquilo que depende de amor e ódio das outras pessoas.

O lado negativo pode ser a unilateralidade de sentimento. Na Idade Média era a gula (não só gulodice de comida ou de lambiscar, mas a gula como uma atitude no geral).

Esse tipo costuma ser dependente de alguém pelo qual tenha simpatia e amor. Para seu desenvolvimento, portanto, o pensamento precisa ser ativado. Seus julgamentos instintivos precisam ser dirigidos por um ensino de metas definidas, reforçado na esfera da consciência pensante.

Por outro lado, seu amor precisa ser elaborado ou ampliado para certos aspectos do ser humano ou dos acontecimentos, através de atividades artísticas que levem às esferas da volição. Às vezes, neste tipo, falta atividade na área do pensamento e da volição. De preferência, se mantêm nos acontecimentos amorosos. Devem, de uma maneira estética, ocupar-se com o exato que o torna livre de si e de todos os seus problemas anímicos indesejáveis.

A lenda de “Amor e Psique” indica quatro tarefas que Psique tem de superar. Elas podem servir de autoeducação para esse tipo.

O conto de fadas “Branca de Neve”, dos irmãos Grimm, também faz referência a processos venusianos.

Sol

MITOLOGIA

As divindades solares são figuras majestosas, doadoras de luz, sabedoria, harmonia, vencem o caos, com ordenação e dirigentes do cosmos. O deus Ahura Mazda, dos persas, dá aos seres humanos o arado de ouro, e como espírito da luz, vence a escuridão. No Egito, Osíris é o doador da vida, iluminador e guia do mundo das almas. No candomblé, temos Oxalá como o representante solar.

Para o povo grego, o espiritual do sol era denominado de Eros, o amor. Hélios é aquele que leva a carruagem solar pelo céu. Apolo traz consigo a luz, a verdade e a harmonia. Seu tocar de lira ordena o caos num cosmos harmonioso. É irmão de Artemísia, a Lua. Foi o deus da cura, poder que depois passou para Esculápio, o semideus pai da Medicina. Harmoniza o pensar, o sentir e o querer.

As sete atitudes anímicas

As forças solares desencadeiam no ser humano a busca do eu superior, cuja imagem arquetípica é o espírito solar. Tal busca era realizada antigamente pelos mistérios solares. A vitória do sol sobre a escuridão era a expressão do vencer do espírito eterno sobre a natureza animal.

Nos cultos de Mitras, o ser humano portador da força solar vence o touro (a natureza das cobiças do ser humano). O eu superior de natureza solar vence o seu corpo astral, de natureza lunar. Quem conseguia o grau da iniciação solar era “herói/heroína solar”.

Segundo Rudolf Steiner, “tinha de pensar e sentir que o caótico, desarmonioso e antiético, em nenhum momento, deveriam aparecer. Tão firme deveria brilhar o sol de seu espírito que de maneira alguma sairia do caminho da verdade e do bem, assim como o sol não sai do seu caminho”.

O arquétipo solar é o próprio Cristo.

O TIPO SOLAR

A luz solar é apenas expressão da ação de altas entidades espirituais solares:

- >> **Luz:** Sabedoria.
- >> **Calor:** Amor.
- >> **Vida:** Força criadora.

É um tipo forte, harmônico, bem proporcionado e nobre. Sua expressão é séria, calma e contida. Seu comportamento é nobre.

Importante é sua relação com a luz. Precisa do sol, pois é por meio dele que se aquece. Sofre no inverno e nos meses pouco ensolarados. Sua natureza o leva ao sol, porém o excesso o irrita. Precisa de boa luz, não gosta de escuridão. Há os que dormem com a luz acesa. Pairam em si e têm uma grande riqueza de alma.

O coração é o órgão que, para o mal e para o bem, comanda o pensar, o sentir e o querer. Possui o senso da verdade: seu agir é confiável e seu sentimento é singelo.

Essas pessoas espalham sabedoria, humanidade e harmonia. São ricas interiormente, querem dar e não receber. Têm afirmação de vida, confiança e bondade e, por sua vez, detestam falta de coração, princípios rígidos, ganância e desrespeito ao ser humano.

Seus conflitos nascem pela confiança exagerada nas pessoas e em si e, se por acaso empenham-se em demasia, desgastam a própria vitalidade. As forças solares estimulam as potencialidades espirituais, a seriedade da harmonia, o crescimento interno e a transformação.

As sete atitudes anímicas

Atuam segundo o coração. Não se mobilizam nem por salário nem por reconhecimento, mas pela boa ação em si. Amam a terra, gostam da ordem e da limpeza, necessitando de um ambiente harmonioso. Se apoiam no empirismo e aceitam os acontecimentos do mundo com muita calma. Com bondade, ajudam a todas as pessoas sem escolher tipos. Desfrutam do que possuem e, mesmo em condições precárias, têm generosidade. Quando em posições elevadas, se mantêm com modéstia e simples. Têm um grande senso de justiça e lutam por ela. São ainda dotados de entusiasmo, ética moral, ritmo para o trabalho, soberania e ausência de pressa ou preguiça.

Sua atuação traz ordem, justiça e harmonia. Estimulam as pessoas para tarefas, motivando e estimulando seus esforços.

Conforme observa Rudolf Steiner: “O que vem do sol inflama nossa vontade e apela a nossa liberdade; permite, como ser livre, interferir em seu próprio desenvolvimento, fazer algo para si, para o futuro!”

Seu pensar é nítido e transparente. Traz luz, verdade e positivismo à vida. “Conhece-te a ti mesmo/a” é a frase dos templos de Apolo. Conhecer a si leva à luz da verdade, livre da ilusão sobre si. É o “conhecimento do coração”.

O sentir é cheio de calor anímico, este ser vive o presente. Sente com os outros seres humanos, apela ao melhor de cada um e cada uma e não tem inimizades. Seu coração bate para a humanidade. Acolhem decepções sem rancor e logo esquecem as injustiças praticadas contra si. Personalidades como Francisco de Assis ou Albert Schweitzer têm algumas destas características.

A esfera solar tem especial relação com o sentir. Aqui, especialmente, é elaborado o sentir: o solar torna as forças mais profundas, livrando-as do egoísmo e levando-as ao global humano.

Na atuação, o espiritual do sol forma a fonte de toda a moral; o entusiasmo moral revela-se um inflamar da alma para a moral espiritual.

A relação entre o mundo exterior e o interior é tão harmônica que todas as funções anímicas estão em harmonia. O pintor Rafael e o compositor Mozart (além do seu lado Mercúrio) têm algo de solar.

Este tipo é raro. Unifica todos os lados positivos dos outros de maneira harmônica. Sentimento e intelecto estão em harmonia: interesse intelectual e atividade criativa artística. Grande abertura e atividade irradiante, tendência a doar.

A virtude é o senso de justiça, ter coração para uma boa relação com o mundo. Realiza muitas atividades para o bem ou em favor do ser humano e do mundo. É solene e com atitude magnânima.

A liderança solar é algo almejado (mas pouco frequente) e visa equilibrar os opostos e incentivar a confiança, trazendo integração e harmonia.

As sete atitudes anímicas

A fraqueza é a passividade (preguiça). Intensa preguiça interna. À medida que as pessoas, por educação e auto educação, superam suas qualidades, este tipo irradiante não precisa se esforçar para tal.

O excesso de qualidades solares é como o excesso de luz e de calor. Produz como que uma embriaguez. O mundo lhe pertence. Idealismo desmedido. Excesso de alegria de viver, confiança exagerada. Expande limites sem ver seus defeitos ou mesmo os empecilhos. Esgota as próprias forças, faculdades e bens materiais. Toda meta lhe parece alcançável.

A escassez de qualidades solares leva à falta de luz interna e de calor e à sensação de frio. Egocentrismo e materialismo. Mesmo o nobre traz frieza. Não consegue se afirmar positivamente na vida. Falta de confiança em si. Tristezas e medos que fazem com que desista sempre das tarefas. Só enxerga o lado negativo da vida. A existência lhe é pesada, beirando o desespero.

O conto de fadas que elucida a qualidade solar é “João de sorte”, dos irmãos Grimm.

Marte

MITOLOGIA

São as divindades da guerra, heróis, heroínas, ferreiros e ferreiras (as armas são construídas com ferro), que vivem no elemento fogo. Possuem a força da ação, dão atividade e coragem à alma e realizam os feitos heróicos.

Homero descreve Ares, deus grego (Marte, para os romanos): “Ele é o todo-poderoso, orgulhoso, armado e seguro com sua lança e escudo. Incansável e forte, dominador de forças opostas, rei da coragem masculina, pai das vitórias felizes, ajudante dos seres humanos, doador de força e espantador do medo amargo”.

Ares leva a espada e o escudo nas mãos e o elmo na cabeça, estando sempre pronto para brigar. Sua lança acerta a pessoa inimiga, sua espada quebra todos os obstáculos; não tem medo e não cede. Está onde é necessário, não dando preferência a nenhuma cidade em especial. Cheio de fogo na vontade, tem o poder da palavra e é o agitador do cosmo.

As sete atitudes anímicas

Um dos deuses e filho do fogo, Prometeu, dos Titãs, rouba o fogo e o traz aos seres humanos antecipadamente, ensinando-os a forjar armas, a plantar os campos e a domesticar os animais –, enfim, ensinando-os a exercer atividades manuais e a dominar a terra. Com isso, dá autonomia à humanidade. Como castigo, Zeus o amarra numa rocha (sua matéria) e uma águia vem comer seu fígado. Esta lenda também traz a imagem fisiológica do intelecto (águia) enfraquecendo a vontade, pois o fígado é o órgão da vontade, da vida.

Hércules é um herói marciano. No candomblé, o deus guerreiro é Ogum.

Hefesto (Vulcano) é um deus manco, filho de Hera e Zeus. Segundo algumas pessoas, nasce de Hera por partenogênese. É o deus que trabalha na forja, fazendo todo tipo de objeto de arte ou de guerra que as divindades encomendam. Está, por isso mesmo, sempre ocupado. É o marido oficial de Afrodite, por quem é traído com o amante Ares. Hefesto, muito habilidoso, tece uma rede e a usa como uma armadilha invisível, conseguindo pegar os dois, em flagrante, no seu leito.

O TIPO MARCIANO

Pessoas com características de Marte no pensar, no querer e no sentir têm um caráter masculino e são determinadas pela vontade. “Marte dá uma substância impulsiva, uma alma de sensação forte, vontade cheia e paixão”, segundo Rudolf Steiner.

Lembra o temperamento colérico. Membros musculosos, aperto de mão firme, atitude atenta e pesquisadora. Quando está com raiva, seus olhos fulminantes ferem. Seus movimentos são impulsivos, chegando a ser grosseiros. Como forte lutador/a, caminha com passos certos rumo a sua meta, empurrando as pessoas para o lado. Trabalha de forma eficaz, sem medo, luta pela verdade e pelo direito. Atitude pioneira em todos os campos da vida.

A natureza volitiva vai da força cruel à força férrea na ação, com a energia dirigida à meta e ao domínio de si. Todos os tipos fazem parte de uma família guerreira e surgem do vermelho flamejante da ação. A vontade é uma força atuante que impregna o pensamento e o sentimento.

Precisam de esforço e de tarefas como seu elemento de vida. Seu pensar é certo como uma lança, sua vontade é atuante e segura como a espada de aço, e seu sentimento esconde-se atrás do escudo. Vivem em suas tarefas e lutam por suas metas. Gostam de ter liberdade de ação e põem isso em prática.

As sete atitudes anímicas

Os indivíduos do tipo marciano frutificam a civilização e unem o interesse pelo trabalho com a comunidade profissional. Com reconhecimento profissional, obtêm sucesso, ao passo que a posição da família em sua vida é secundária. Irritam-se com a preguiça, a indecisão e o excesso de sensibilidade alheia. Enfurecem-se em caso de impedimento às próprias iniciativas. Os conflitos vêm da raiva, da agressão ou de um comportamento muito obstinado. Muitas vezes parecem gigantes entre anões e destroem, por excesso de força, o que foi construído por si.

Seu pensar, reformador ou revolucionário, abre caminhos. Sua memória é fraca e seu olhar é voltado para o futuro.

Estão sempre em atitude atenta e acordada, e têm presença de espírito. Sabem observar bem e provam tudo pelo pensamento prático, agudo e crítico. Os pensamentos são como se fossem marteladas num prego. Percebem as tarefas sem se deter nos problemas: aquilo que não tem importância fica em segundo plano. Pensar materialista, acordado, disposto a assumir a tarefa, desde que se convença de sua necessidade. Nada lhe parece inalcançável. Como pesquisador/a, prova o existente e avança com pioneirismo. Na técnica, faz novas descobertas.

Possui o dom da fala. Usa palavras curtas e acentuadas: “Cheguei!”. Bom orador, acha palavras para tudo. Percebe as fraquezas alheias e as expõe. Coloca suas opiniões com convicção e discute para avivar a conversa. Luta com a palavra, mantendo-se com a vitória.

Com agressividade procura discussão, fala alto, persistentemente e sem parar. Fala cada vez mais, quer convencer quem está ouvindo, impondo a sua opinião. Utiliza-se, muitas vezes, de palavrões. Sua fraqueza é não saber escutar.

No sentir, o tipo marciano é quente e apaixonado. Tem tendência à liberdade. Mostra coragem e vontade de atacar. Amor flamejante ou ódio desmedido aparecem facilmente. É seguro de si como traço da independência e do elemento guerreiro e lutador que tem.

Procura as vivências fortes e só aprecia aquilo que é conquistado a duras penas. Esconde os sentimentos atrás da armadura e do escudo, pois é extremamente vulnerável e não tolera não ser percebido/a ou ser posto/a de lado. Não gosta de comunicar suas vivências, que ficam guardadas consigo – porém, os golpes do destino lhe provocam profunda dor.

É decidido e seu ditado é: “Um ser humano, uma palavra”.

Os exacerbadamente marcianos são violentos e agressivos, sem autocontrole.

As sete atitudes anímicas

Atiram-se nas vivências, entram na luta dos sexos e desprezam aqueles que se entregam. Provocam e procuram briga. Se nestas situações quem está contra si mantém-se com calma e frieza, a surpresa faz com que se calem. Não toleram a paz. Têm valentia, procuram briga, postura de dominação e querem fazer prevalecer a própria opinião. Só reconhecem a lei do mais forte e vão contra a ordem existente. Agressividade, falta de lógica, postura convencida. “Fervem de raiva e ficam com a vista turva.” Têm sempre a última palavra. O sentimento segue as ações.

As pessoas pobres de Marte apresentam reações secas, têm medo dos movimentos da alma e das paixões. Fogem de toda briga e contradição. Não conseguem defender-se.

As pessoas pobres em ferro são sem vontade, animicamente anêmicas, não se empenham nem sentem prazer em vencer obstáculos. Fogem das tarefas e não conseguem se afirmar. Têm medo, ficam contra a parede com facilidade.

Na ação, as pessoas marcianas têm força. Precisam ter atividade física intensa desde crianças. Esporte, trabalho e luta. Colocam-se por inteiro no trabalho e exigem das outras pessoas a mesma coisa. Seguros de si e independentes, fazem o que é necessário. Com decisão e impulsividade, arriscam a vida sem medo, ajudam em qualquer desastre. Confiam em sua força e gostam de medi-la. Enfrentam desafios.

Têm pioneirismo nato e necessitam de liberdade de movimento. Não toleram limitações de sua liberdade. Em seu desenvolvimento, o que era força bruta se transforma em empenho, disciplina, resultados, enfim, em energia canalizada para uma meta.

A liderança marciana é da ação, vai na frente, impulsiona, supera, resiste, provoca “ACORDA, É HORA DE MUDAR”. Seu vocabulário pode ser observado:

- > o que você quer fazer com isso...?
- > o que você pode fazer diante desta situação...?
- > o que você pode fazer diante desta percepção?
- > o que pode ser feito hj?
- > o que te impede?
- > do que você tem medo?

Para lidar com esse tipo, devemos não reagir da mesma maneira e permanecer com calma em todas as manifestações de força, além de abordar tudo de maneira cuidadosa e mostrar interesse pela pessoa. Assim, poderemos enxergar além de suas manifestações pouco simpáticas. Não devemos ligar para os “estouros” e procurar entender sua real intenção.

As sete atitudes anímicas

Sua fraqueza é a falta de autocontrole, quando apresenta ira e agressividade. Sua virtude é a coragem. O ser humano moderno deve interiorizar-se, conter as forças agressivas, transformando-as para o interior, contra os instintos baixos. O tipo agressivo deve tornar-se dócil, lutar consigo e contra todo o uso da força, contra todo o desejo do indivíduo. Lutar contra o instinto natural e o prazer do poder.

Em seu desenvolvimento, deve procurar o contrapeso contra tais instintos de poder. Dar-lhe tarefas grandes, onde podem usar a sua força e habilidade, desgastar-se. Uma tarefa maior do que pode executar faz brotar o sentimento de humildade: existe algo maior do que consegue fazer.

Como exemplos célebres, temos a figura de Napoleão Bonaparte. Na música, Beethoven apresenta muitas características marcianas (mas de Júpiter também). Rudolf Steiner cita ainda Voltaire, pela sua habilidade na fala.

O conto de fadas “João de Ferro”, dos irmãos Grimm, elucida bem o processo de desenvolvimento de Marte.

2 | Júpiter

MITOLOGIA

Portador da sabedoria universal, da ordem do mundo, Júpiter atua no elemento claro e luminoso. Relaciona-se com o juízo, com as faculdades de cognição e de formação do ser humano.

Na Babilônia, Júpiter é a estrela real, o planeta da sabedoria criadora universal Marduk, que vence a escuridão do irracional Tiamat. Ele é parente do Sol.

Para o povo persa, Ormuz é um espírito jupiteriano, que detém a sabedoria celeste e está acima dos outros seres. Dele provém a ciência das leis, da paz, da sabedoria e da liderança para todos os seres.

Entre os gregos e romanos, Zeus (ou Júpiter) é o poderoso regente e pai da maioria das divindades do Olimpo (Apolo, Ártemis, Vênus, Mercúrio e Marte, etc.). É o regente dos céus, das nuvens, dos relâmpagos, das tempestades e do arco-íris. Ele ordena as leis dos céus e cria a ordem universal. Rege o mundo das almas. Atena, deusa da razão e da contemplação, já adulta e vestida com uma armadura nasce de sua cabeça, após uma machadada dada por Hefesto para curar uma enxaqueca terrível que acometia o grande Júpiter. Atena é portadora da sabedoria, regendo as leis dos seres humanos e das cidades, junto a Prometeu, sendo também a deusa do artesanato e da estratégia bélica.

As sete atitudes anímicas

Zeus se une a várias forças anímicas em imagens de princesas, criando heróis como Hércules e Perseu, que trazem novos impulsos de cultura à humanidade. Filho de Cronos (Saturno) e Reia, expulsa o próprio pai da regência do Olimpo. Em seu nascimento, Cronos, que costumava devorar todos os seus filhos, é enganado por Réia, que lhe oferece uma pedra em vez da criança. A salvo, o bebê é levado pela mãe a uma gruta em Creta, onde ele é amamentado por uma cabra, Amalteia. Depois de adulto, Zeus destrona o pai, tornando-se o regente do Olimpo.

O TIPO JUPITERIANO

De aparência jovial tanto nos traços quanto nos gestos e na estrutura corpórea, o tipo jupiteriano exhibe bom caráter, temperamento calmo, nobreza, inteligência, senso de justiça e piedade. Apresenta-se com uma postura real.

Gosta de bons modos, ordem e direitos. Atenua as brigas com bons conselhos. Tem metas elevadas e costuma assumir posição de liderança.

O tipo jupiteriano é regente, estudioso, conselheiro, juiz, religioso, magnânimo e de nobreza natural. O pensar domina o sentir e o agir. Tem caráter equilibrado, com sentimentos moderados e ação pensada. É a cabeça num grupo social, quem lidera e traz harmonia, paz e ordem. Para a sua realização, precisa de boa formação, liderança e realização com maestria.

Seus conflitos provêm de sua magnanimidade e de sua maneira de dominar. Não tolera situações desordenadas, limitações ou ameaças à sua posição de domínio. Assim, o excesso de Júpiter leva a formas estarecidas, formalismo, arrogância, convivência de *status*, domínio e mania de grandeza. Sua falta, porém, leva à desordem, à falta de juízo, de razão e de calma.

O pensar jupiteriano é ativo e dinâmico. Exercita desde cedo o pensar, assim como outras pessoas exercitam os músculos. Gosta do jogo de xadrez e de conversar com pessoas mais velhas, de forma a adquirir um conhecimento mais abrangente. Conhecimento é uma necessidade de vida.

Conforme afirma Rudolf Steiner: “São forças de Júpiter que colocam o pensar humano em movimento. Elas carregam uma força intelectual, leve e genial, que pode ver e unir perspectivas amplas e variadas. A inteligência jupiteriana leva à observação e ao pensar, que através dos órgãos dos sentidos leva ao espiritual”.

Assim, o impulso volitivo, que está no pensar livre, é graça de Júpiter.

As sete atitudes anímicas

O pensar jupiteriano eleva-se ao mundo das ideias: ideias criativas, geniais, capazes de criar várias perspectivas. As pessoas jupiterianas ocupam posições de direção, liderança, estadistas, cientistas e outros postos de comando.

A própria cultura grega é jupiteriana, pois leva o espiritual até a forma plástica. Júpiter dá uma qualidade dinâmica ao pensamento, que leva à essência da ideia. Inspirou Platão, Aristóteles e Goethe, sendo os dois últimos tipos jupiterianos.

O sentir jupiteriano atua na luz do Sol e rege o arco-íris.

Índole alegre, jovial, com simpatia e inclinação para o culto, nobreza e grandeza de alma. Recebe a alegria e a tristeza com calma, pois está acima delas. Júpiter rege a paz, o meio (entre calor e frio), equilíbrio entre o externo e o interno. O sentimento segue a razão. A cognição põe limites à sua vida. Certa discrição leva a pessoa jupiteriana a manter certa distância.

Dá a tônica e define a distância que quer manter nos relacionamentos. Senso de proporção e harmonia. Gosta do nobre que se eleva no dia a dia. Gosta de beleza clássica e de arte.

Respeita a dignidade humana e é capaz, através de sacrifícios, de demonstrar equilíbrio e harmonia. O sentimento paira em si mesmo. Desiste de coisas pessoais em prol de metas e realizações mais elevadas. Tem o *eu* em harmonia.

Na ação, ordena e organiza o mundo (as leis eternas em harmonia com a ordem cósmica), levando os seres humanos a atuarem de acordo com o espiritual. Pensa sobre as experiências de vida, aproveitando e transformando-as em sabedoria de vida. Desde criança almeja a maestria. Sem fazer muito esforço, está na frente de demais jovens. Age no momento e no tempo certos. Escolhe pessoas adequadas para cargos subalternos para cada tarefa e as coloca de acordo com as suas possibilidades no devido lugar. Mantém-se à cabeça da organização. Não sai da ponte de comando do navio. Com capacidade de organização nata, têm a estima das pessoas, chefe que olha o bem geral e individual. Tem autoridade pelo conhecimento. É, enfim, de uma liderança inata.

A liderança jupiteriana tem a visão abrangente do método, é generalista, foca no processo, na visão de futuro, dá a direção “EU VEJO O TODO”. Seu vocabulário pode ser observado:

As sete atitudes anímicas

- > o que e como você quer fazer daqui para frente?
- > o que você pretende?
- > o que você busca?
- > que aprendizado você leva daqui?
- > o que você aprendeu sobre você ?
- > quais dos seus valores respondem esta questão?
- > como estão seus bloqueios?

Vive no presente, vê os problemas e tenta resolvê-los diariamente. Não gosta de tarefas não terminadas, tenta arredondá-las.

Seu lado negativo: sem o devido amadurecimento, em vez de grandeza de alma, desenvolve mania de grandeza. Arrogante, pode perder-se no formalismo ou tornar-se um tipo dominador e onipotente. Como detesta bagunça, seu desejo de ordem pode fazer com que fique pedante.

No ambiente espiritual, Júpiter é o portador da sabedoria cósmica. Aos seres humanos dá a razão, a capacidade julgadora, a capacidade pensante, e manifesta as ideias cósmicas. No sentimento, tem meiguice, alegria e jovialidade, trazendo a capacidade de manter emoções e paixões em harmonia.

Sua maior virtude é a sabedoria; sua maior fraqueza, a onipotência.

Para seu desenvolvimento, é preciso dar conteúdos pensantes, alimentar com pensamentos. Repleto de sabedoria antiga, conhece as bases de nossa existência. Seu caminho de desenvolvimento é o da humildade e da modestia.

Um conto dos irmãos Grimm que elucida bem tanto o processo de Júpiter sadio e doentio chama-se “A pastora de gansos”.

♄ Saturno

MITOLOGIA

Cronos é filho de Urano e de Gaia, criadores de sangue e vida nova. Sob ordem de sua mãe, Cronos destrona o pai, manda-o para os abismos e passa a reger o tempo, o passado da Terra.

Cronos torna-se o senhor do tempo e devora seus descendentes para não ser destronado, conforme a premonição. Mas Reia, uma de suas mulheres, consegue salvar seu filho Zeus (Júpiter) e coloca no colo de Cronos uma pedra enrolada numa fralda, a qual o deus engole pensando ser seu filho.

As sete atitudes anímicas

Zeus cresce numa gruta e, depois de adulto, força Cronos a vomitar as crianças e os olímpios. Com ajuda das crianças resgatadas, joga o pai no abismo, de onde continua regendo o tempo até hoje.

Cronos rege a fase final da vida, até a excarnação. É representado pela foice, que corta a colheita, ou por um esqueleto. Portador da introspecção, da profundidade e da memória, o presente pouco o toca, ao passo que o passado representa a sua vida. O passado ele acolhe e elabora, sem irradiar de volta. Fala do passado, torna-o “caro” e não dá muito valor ao terrestre. Tem independência do ambiente em função da memória e da vida interna que possui. Graças a Saturno, existem biografias e livros de histórias sobre a humanidade.

Na Grécia ainda temos a deusa Reia (Freysa na mitologia germânica). Ela é a mantenedora do fogo sagrado, do fogão do lar – antigamente, o fogão era o centro do cultivo do lar. Em Roma, as virgens mantenedoras do fogo sagrado são as sacerdotisas do templo de Vesta. Se uma delas perdia a virgindade, era enterrada viva. Reia e Mercúrio eram duas polaridades: ela, a deusa do lar, preservadora da interioridade, e ele, no portal, na passagem do interno para o externo, acompanhava o ser humano em suas viagens.

O TIPO SATURNINO

É o tipo consciente de si, com vida interna intensa. Melancólicos prematuros que vivem no passado. Possuem princípios firmes, sentimentos fechados e atuação pensante (consciência do *eu*, percepção, representação e memória).

São pouco alegres e com muitas preocupações. Uma ação contra a sua convicção é a coisa mais dura de enfrentar. Vivem sob pressão e ocupam-se até o limite de suas forças, levando inclusive à perda da própria liberdade.

Os tipos saturninos caminham isolados e resolvem tudo consigo mesmos. Olham com atitude crítica para o mundo, como numa lente de diminuição. Têm pouco contato em nível de sentimento, mas o fazem profundamente. Costumes, simpatias e antipatias são duradouras. A atuação saturnina é viscosa, lenta e minuciosa.

O pensar é o de quem pesquisa, vai a fundo. Seus questionamentos são profundos. Tem minúcia no que faz, tudo tem peso e responsabilidade. Tudo é olhado com crítica, e a opinião pública ou alheia não tem influência sobre si. O pensar é abstrato. Olha fria e objetivamente para as coisas, com a perspectiva de uma águia. Enxerga as leis como esquemas e fórmulas matemáticas, faculdade mental para a qual pende, assim como a física teórica e a filosofia. Quanto à sua índole, gosta de pensamentos nítidos,

As sete atitudes anímicas

cristalinos e transparentes; mantém seus princípios e não desvia-se deles nenhum milímetro.

Sacrifica-se, mas não cede; é fanático pela verdade. Partidário, é capaz de sacrificar até o casamento e a própria prole.

Seus pensamentos são cheios de ideias. Enxerga o ser humano em sua essência ideal, essência essa que tanto deseja alcançar. Chega aos conceitos a partir de dentro, do seu interior, sem precisar entrar em contato com o mundo externo.

O sentir do tipo saturnino é fechado, sério, constante, cheio de paciência, quente por dentro, com sofrimento. Vive como se estivesse atrás de muros altos e portas fechadas. Costuma resolver tudo só, sem falar. A criança saturnina, quando não quer, não fala nem sob ameaça de punição ou promessas. É um sentir melancólico, doloroso; nunca foi jovem e sem preocupações. Não se permite alegrias, nem se entrega aos sentimentos. Todo sentimento é paralisado, pois acha tudo sentimental, sem valor e superficial.

Tem poucas amizades. Por compaixão, liga-se às pessoas que lhe procuram e se aquece devagar (como o chumbo). Depois de conquistado/a, sua simpatia e amizade são duradouras. Nesta condição, permite que participem de sua vida interna. Se a amizade se desmancha, leva anos para encontrar outra. Gosta de olhar para dentro, meditar, rezar.

Apresenta resistência na ação e toda a decisão que toma tem de amadurecer. Nunca enxerga o que faz, só enxerga o que tem para fazer – e tem de fazê-lo, custe o que custar. A meta é bem definida. Toda atividade leva tempo para ser iniciada. Sua vontade é lerda, pois precisa vencer obstáculos internos e externos.

Detesta a posse e a burguesia, necessitando de um mínimo para viver. Reage com resistência às mudanças, gosta de manter os costumes. Tudo o que é novo lhe desperta antipatia. Não liga para o bem-estar físico. Não liga para a comida, o sono ou o repouso. O corpo deve obedecer. Vive de pão e água; com avareza, não permite, nem a si nem outras pessoas, o prazer. É capaz de morrer de fome, mas não gasta. Trabalha para a eternidade, para altos ideais e por obrigação.

Dentre os tipos saturninos célebres, podemos citar a química Marie Curie, que passou por fome e privações até descobrir o rádio – elemento radioativo que acabou por matá-la de câncer. O filósofo Emanuel Kant e o poeta Friedrich Schiller também são exemplos do tipo saturnino. São pessoas, por fim, que servem à ideia, à pesquisa e não à utilidade prática.

As sete atitudes anímicas

Seu excesso leva ao fechamento, ao estarrecimento anímico e à esclerose cerebral, além de negativismos e críticas excessivas. Sua falta não lhe permite isolar-se e é invadido/a por percepções sem conseguir elaborá-las. Por outro lado, pessoas que têm Saturno de menos apresentam falta de convicção, de responsabilidade, de confiança, de persistência e de capacidade de julgamento.

A virtude principal do tipo saturnino é a fidelidade (vide a história “O fiel João”, dos irmãos Grimm) e a profundidade.

A liderança saturnina questiona, mantém o foco, critica para melhorar a qualidade, busca a essência, “O QUE REALMENTE IMPORTA”. Seu vocabulário pode ser observado:

- > quando começou a sentir...?
- > o que precisa deixar de lado para nascer o novo?
- > o que muda sua vida?
- > como você pode fazer ...?
- > do que você não abre mão?

Como qualidades negativas possui a inveja, a avareza e a egocentricidade. Para lidar com este tipo é importante colocar-se na mesma seriedade e profundidade. Não há brincadeira que lhe envolva ou tire de sua melancolia.

Para o tipo saturnino, é importante aprender a lidar com a dor alheia e a fazer a pergunta certa em relação às pessoas. Parsival, em relação à dor de Amfortas, precisa aprender a fazer a pergunta certa. A pergunta que vai à essência das coisas é aquela que tem a característica saturnina.

As qualidades planetárias podem existir em qualquer profissão/papel, e não são exclusivas das profissões citadas. Por exemplo: alguém do ramo da medicina ou consultoria, ao se defrontar com um caso complexo ou com um grande projeto, pode ter de desenvolver qualidades saturninas, a fim de poder pesquisar e ir a fundo em determinada situação. Na medicina também é preciso ter o cuidado de registrar o histórico de quem atende em suas fichas, e esta é uma qualidade lunar. Da mesma forma, na engenharia se faz memórias descritivas e arquiva seus cálculos e projetos, está se utilizando de uma qualidade lunar.

As sete atitudes anímicas

	Lua 	Mercúrio 	Vênus 	Sol 	Marte 	Júpiter 	Saturno 
Tipo	Sonhador	Flexível	Estético	Harmonizador	Agressivo	Dominante	Questionador
Orientação	Passado	Movimento	Cuidar	Equilíbrio	Iniciativa	Forma/ordem	Futuro/foco
Vocação	Conservar	Inovar	Acolher	Integrar	Empreender	Pensar	Pesquisar
Equipe	Reproduz	Conteúdo	Ouve/apoia	Traz calor/luz	Falar	Estratégia/procedimento	Meta
Funções gerenciais	Controle	Geração de ideias	Organização	Facilitação/coordenação	Planejamento e implementação	Formulação/Estruturação	Direcionamento
Liderança	Espelhar	Sugerir	Criar condições para o encontro de ideias e para a ação	Equilibrar os opostos e incentivar a confiança	Impulsionar Superar Resistir	Visão abrangente do método	Questionar/ manter o foco
Perigo	EXCESSO DE BUROCRACIA Téorico	CRIAR CAOS Superficialidade	ACEITAÇÃO SEM CRÍTICA Julgamento com antipatia/simpática	OFUSCA Preguiça	DOMÍNIO PELA FORÇA Crítica destrutiva	DOGMATISMO Onipotência Orgulho	PERDER SENSO DE REALIDADE Rigidez

As sete atitudes anímicas

A força do planeta...	...traz na alma as qualidades do arquétipo...	Voltado para...	Ação típica (funções gerenciais)	Papéis de liderança Profissão / O perigo é...
 Saturno (que é polar com a Lua)	Investigador, pesquisador	O futuro	Estabelece as visões e missões, os objetivos e metas. Possui ideais elevados, dá a direção. Busca os arquétipos a partir de experiências terrenas; vai a fundo nas coisas; não gosta de mudanças de rumo; perseverante; transforma vitalidade em consciência.	Visionário Cientista, pesquisador, filósofo, arqueólogo. O perigo é perder o contato com a realidade, recolher-se ao mundo interior, à unilateralidade, ao dogmatismo, à inflexibilidade, ao egoísmo.
 Júpiter (que é polar com Mercúrio)	Pensador	Cria forma, caminho, simetria, equilíbrio. Voltado para o presente (se dá, faz; se não dá, não faz).	Estabelece/formula regras e políticas; cria ordem; estrutura. Transforma experiência em sabedoria; tem pensamento estratégico, abrangente, observação global. Capacidade de julgar. Traz alegria de viver.	Rei Engenheiro, organizador, sábio, estrategista. Pergunta muito, cria alternativas e escolhe uma. É um líder (no sentido convencional); coloca os outros no lugar certo. O perigo é virar déspota; orgulho.
 Marte (que é polar com Vênus)	Empreendedor, orador	A ação, o lado masculino.	Faz acontecer as coisas no mundo, toma a iniciativa, planeja a ação; decide, realiza. Tem a coragem, o impulso de superar resistências, expressa-se bem, faz críticas certeiras.	Guerreiro Gerente de produção, pioneiro, pessoa em atividade contínua. O perigo é que não consegue delegar. Ataques de fúria podem paralisar seus subordinados e até destruir sua obra.
 Sol	Harmonizador	A harmonia; traz calor (ternura, sentimentos) e luz (ideias, insights).	Coordena e dosa as outras habilidades; mantém as polaridades num equilíbrio dinâmico. Equilibra a extroversão e a introversão.	Equipe/time/comunidade Regente da orquestra, o reconciliador. O tipo solar é o resultado de um trabalho pessoal de desenvolvimento, de iniciação. O perigo é ofuscar.
 Vênus (que é polar com Marte)	Provedor, ouvinte	Criar as condições para a ação e o encontro de ideias. Dá o calor, os sentimentos; é o lado feminino.	Organiza, cuida, provê, apoia, mantém. Tem as qualidades do lado feminino: ouve, percebe e acolhe bem; possui muitas ligações. Alto senso estético, torna qualquer ambiente agradável.	Enfermeira Administrativo, o contra-regra no teatro, a secretária, a mãe. O perigo é julgar as pessoas por simpatia/antipatia.
 Mercúrio (que é polar com Júpiter)	Inovador	O conteúdo. Para adaptar-se a situações novas, buscar novos caminhos, flexibiliza ou azeita situações emperradas. Cria o caos, assimetria.	Faz fluir as coisas, não permite a acomodação nem a cristalização das posições. Inova, renova, cria movimento, combina as coisas. Reage imediatamente, com presença de espírito. Tem flexibilidade, ajusta-se e flui. Tem humor, é brincalhão. É um realista: "A vida continua".	Bobo da corte Comerciante, vendedor; não deixa as coisas se acumularem em um local. É aquele que diz palavras contundentes de maneira leve, o espirituoso que solta a frase certa naquele momento pesado da reunião, ou a pessoa que sempre vem com uma nova forma de fazer algo. Perigo: pressionado, pode tornar-se desonesto, fofoqueiro.
 Lua (que é polar com Saturno)	Conservador	O passado	Faz os apontamentos, as atas; controla, registra, arquiva, reflete, reproduz, repete ou recapitula situações passadas. Monitora, avalia, faz estatísticas, resume, tem atuação cautelosa. Voltado para as aparências. Cria hábitos, rotinas e rituais. Hereditariedade.	Juiz Contador ou juiz. Utiliza regras e fórmulas do passado, é o interessado na segurança das rotinas. O perigo é usar os fatos que conhece para manipular as pessoas, tornar-se um "sabe-tudo teórico", sem vivências interiores; perigo do <i>glamour</i> na superfície e vazio no interior, tornando-se um <i>playboy</i> ou <i>sex-symbol</i> .

As sete atitudes anímicas

Saturno



É um tipo questionador, pesquisador. Na equipe cuida da direção, dos objetivos traçados, das metas. Tem muito consciente sua visão e missão. Faz a pergunta que vai na essência das coisas. Não gosta de mudanças de rumo. Perseverante. O perigo é perder o senso de realidade, recolher-se exageradamente ao mundo interior, cair no dogmatismo, na inflexibilidade. Para lidar com este tipo tem que saber colocar-se na mesma seriedade e profundidade. Não há brincadeira que o envolva. Suas principais virtudes são a fidelidade e a profundidade; se sensibiliza pela dor do outro. Os defeitos são a inveja, a avareza e a egocentricidade. Seu caminho de desenvolvimento é olhar para o mundo externo e cuidar das representações mentais, não julgar para entender a essência do outro.

ATITUDE FACILITADOR: QUESTIONAR/APROFUNDAR

Vênus



Tipo estético. Em uma equipe tem a atitude de apoiar, harmonizar o ambiente. Sabe escutar, apoiar, cuidar, acolher. Tem as qualidades do lado feminino, que cria as condições para a ação e o encontro de ideias. Sua virtude é a caridade, docilidade, entusiasmo, senso artístico e estético. A fraqueza é a unilateralidade no sentimento, o julgamento com base em antipatias e simpatias. Também tem o perigo de aceitar críticas passivamente. Seu caminho de desenvolvimento é ativar o pensar.

ATITUDE FACILITADOR: ACOLHER/OUVIR

Júpiter



É um tipo dominante. Pensador, elabora políticas e estrutura ações. Na equipe é o estrategista, o organizador. Coloca os outros no lugar certo. Pergunta muito, cria ordem e estrutura. Tem pensamento estratégico, abrangente, observação global. Transforma experiência em sabedoria. O perigo é cair no autoritarismo, tornar-se orgulhoso. Sua virtude é a sabedoria e sua fraqueza, a onipotência. Seu caminho de desenvolvimento é o da humildade e modéstia.

ATITUDE FACILITADOR: TRAZER VISÃO GLOBAL E MÉTODO

Sol



É um tipo integrador. Traz calor (sentimentos, ternura) e luz (ideias) para a equipe. Coordena e dosa as habilidades de cada um, equilibra os opostos. É conciliador. A sua virtude é o senso de justiça, o manter o coração aberto para uma boa relação com o mundo. A fraqueza é uma certa preguiça interna pois costuma conseguir as coisas sem esforço. Seu caminho de desenvolvimento é perceber o impacto de sua luz pois o risco é, mesmo sem intenção, ofuscar os outros à sua volta.

ATITUDE FACILITADOR: INTEGRAR/CONSTRUIR CONFIANÇA

Mercúrio



Tem habilidade, agilidade, presença de espírito. Flexível, põe tudo em movimento. Inovador. O espirituoso que conta piada no momento pesado da reunião. Flexibiliza, azeita situações emperradas. Renova o ambiente de trabalho, é brincalhão. Na equipe é aquele que sempre traz novidades, novas ideias, novos contatos.

O perigo é cair na superficialidade, na desonestidade e levar o grupo ao caos com tanta novidade. O caminho do desenvolvimento é a reflexão na observação, aprender a não reagir imediatamente, sem pensar, a cada influência externa.

ATITUDE FACILITADOR: SUGERIR/INOVAR

Marte



Tipo agressivo, tem muita iniciativa e é empreendedor. Na equipe tem a habilidade da fala e implementa o que foi combinado. Toma a iniciativa, planeja a ação. Faz acontecer as coisas no mundo. Tem a coragem e o impulso para superar resistências. Expressa-se bem e faz críticas certeiras. O perigo é a raiva, a paixão excessiva, a busca desmedida pela realização, podendo deixar um rastro de sangue. Seu caminho de desenvolvimento é transformar esta coragem externa em amabilidade e perceber os impactos da sua força.

ATITUDE FACILITADOR: IMPULSIONAR/IMPLEMENTAR

Lua



O tipo lunar tem um pensar ligado à natureza, um sentir material e uma ação cuidadosa. É um tipo sonhador, orientado para o passado e conservador. Na equipe é sempre quem cuida de fazer a ata, dos controles das informações, arquivos. Espelha o ambiente. Cuida das rotinas, faz avaliações do que está sendo feito. Resume, monitora. Tem atuação cautelosa, sem assumir muitos riscos. Cria hábitos, rotinas. O perigo é o excesso de burocracia; pode tornar-se um "sabe tudo" teórico, sem vivenciar interiormente fatos novos. Seu caminho de desenvolvimento é abrir-se ao novo.

ATITUDE FACILITADOR: ESPELHAR/REGISTRAR

As sete atitudes anímicas

O contínuo da distorção

← Quente		Planeta	Frio →
Violência, assédio		Marte PODER	Manipulação, jogo de poder
Necessidade de agradar; "yes man"		Vênus EMPATIA	Tentativa de controlar e organizar
Fanatismo, única alternativa		Saturno FUTURO	Organização com metas irrealizáveis (sonho)
"Nós sempre fizemos assim..."		Lua PASSADO	Manuais, rituais vazios
Ilusão, liderança carismática		Júpiter VISÃO GLOBAL	Excesso de simplificação, reducionismo, generalização
Caos, pânico, falta de forma, procedimentos, processos		Mercúrio MOVIMENTO	Direcionamento para custos, compressão de tempo
Perda de identidade		Sol AMOR	Prisioneiro do medo

As sete atitudes anímicas

Bibliografia

BURKHARD, Gudrun. *As 7 características anímicas* (São Paulo: Artemísia/Antroposófica, 1997)

GRIMM, *Contos de fadas* (São Paulo: Iluminuras, 2005)

JENKINSON, Angus. *The Planets and their Interpretation in the Workplace*

LIEVEGOED, Bernard. *O processo duplo planetário* (São Paulo: Antroposófica).

MORGENSTERN, Victor. *Administração antroposófica* (São Paulo: Gente, 1999)

STEINER, Rudolf. *A individualidade dos planetas* (Sociedade Antroposófica no Brasil).

STEINER, Rudolf. *Reflexões sobre o carma do ponto de vista da vida humana*. Sociedade Antroposófica no Brasil, GA 236, parte II. Dornach, 4, 9, 10, 11 de maio de 1924. (Apostila)